

ENDIVIDAMENTO CAI EM OUTUBRO, MAS INADIMPLÊNCIA AVANÇA PELO QUARTO MÊS

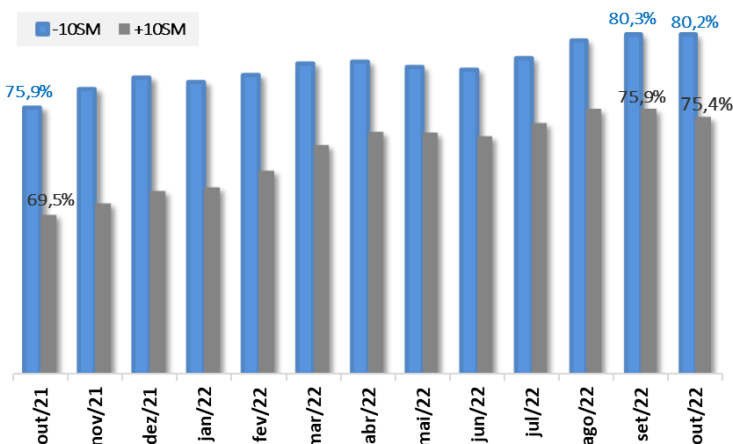
Proporção de endividados perde fôlego e é menor em outubro nas duas faixas de renda pesquisadas. Volume de famílias com contas atrasadas mantém tendência de alta, por outro lado, atingindo novo recorde entre famílias de rendas média e baixa.

Síntese dos Resultados			
	Total de Endividados	Dívidas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
out/21	74,6%	25,6%	10,1%
set/22	79,3%	30,0%	10,7%
out/22	79,2%	30,3%	10,6%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) caiu 0,1 ponto percentual em outubro, após três altas consecutivas, alcançando 79,2% do total de famílias. Em um ano, a proporção de endividados avançou 4,6 pontos percentuais, a menor taxa anual desde julho de

2021. A redução do endividamento em outubro foi acompanhada de novo aumento da proporção de famílias com contas atrasadas, que saltou de 30% para 30,3%. Em um ano, a alta de 4,6 p.p. no indicador foi a maior desde março de 2016.

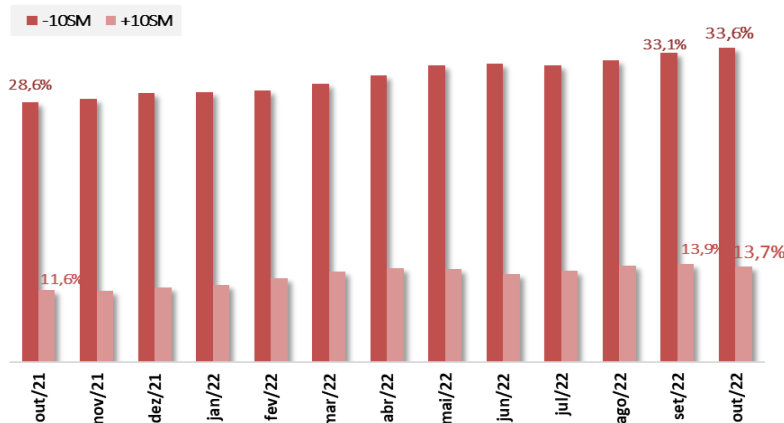
Proporção de endividados - faixa de renda



O percentual de endividados está menor tanto entre as famílias de rendas média e baixa (até 10 SM) quanto para aquelas na faixa de maiores rendimentos (acima de 10 SM). A redução na passagem mensal foi mais expressiva entre os consumidores de renda elevada (-0,5 p.p.); porém, em um ano, a proporção de endividados cresceu mais justamente nesse grupo (+5,8 p.p., ante 4,3 p.p. para os com até 10 SM). A melhora progressiva do mercado de trabalho, as políticas de transferência de renda mais robustas e a queda da inflação geral nos últimos meses

têm se refletido positivamente na renda disponível, o que explica a desaceleração da proporção de endividados.

Proporção de famílias com dívidas em atraso - faixa de renda

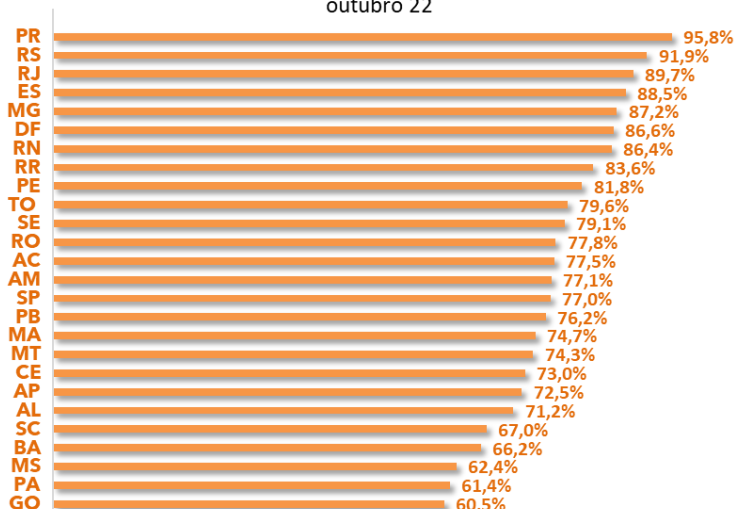


No entanto, os orçamentos domésticos seguem apertados, principalmente, das famílias de menor renda, com o nível de endividamento alto e os juros elevados, que pioram as despesas financeiras associadas às dívidas em andamento. Os dados do Banco Central (Bacen) mostraram que os juros anuais em todas as linhas de crédito às pessoas físicas atingiram 53,7% em média, em setembro, crescimento de 12,5 p.p. Nesse contexto, está mais difícil quitar todos os compromissos financeiros

dentro do mês, o que acarretou a quarta alta do volume de consumidores com dívidas atrasadas em outubro. Uma boa notícia, entretanto, é que a proporção de famílias com dívidas atrasadas por mais de 90 dias vem se reduzindo desde abril, alcançou 41,9% dos inadimplentes, a menor proporção desde dezembro de 2021. Os consumidores têm buscado renegociar as dívidas sem pagamento.

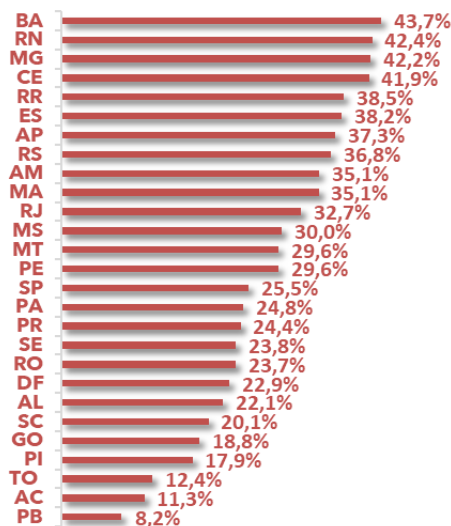
Sul e Sudeste concentram maior proporção de endividados, mas Estados do Norte e Nordeste lideram ranking da inadimplência

Proporção de famílias endividadas - UF
outubro 22



Embora o endividamento tenha caído no Brasil, neste início do último trimestre, em 17 das 27 unidades federativas a proporção de endividados cresceu entre setembro e outubro. Dos cinco estados com os maiores volumes de consumidores endividados, dois estão na Região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul) e três na Região Sudeste (Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais). Os consumidores capixabas e fluminenses apontaram as maiores altas do endividamento em um ano, 20,8 p.p. e 14,4 p.p., respectivamente.

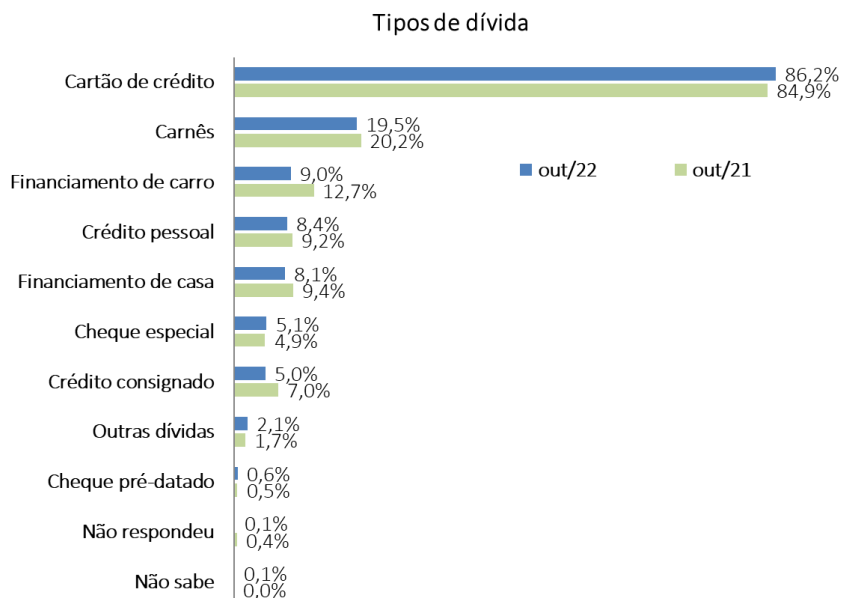
Proporção de famílias com dívidas atrasadas UF
outubro 22



Na inadimplência, em 12 estados, cresceu o percentual de consumidores que atrasaram o pagamento de dívidas entre setembro e outubro. Atualmente, Bahia, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Ceará e Roraima registram as maiores proporções de famílias com contas atrasadas. Em relação a outubro de 2021, foi entre baianos e gaúchos que se percebeu o maior aumento de famílias que precisaram atrasar o pagamento de dívidas (11,1% e 12,6%, respectivamente). No Ceará, mesmo o estado sendo a quarta localidade com mais inadimplentes, a proporção de consumidores com dívidas atrasadas caiu 4,3 p.p. Em outubro do ano passado, os consumidores cearenses foram os que apresentaram as maiores dificuldades para quitação de dívidas. O Pará e o

Maranhão também registraram quedas das mais expressivas no volume de inadimplentes, em um ano (-5 p.p. e -4,3 p.p., respectivamente).

Modalidades: avanço no endividamento no cartão de crédito e cheque especial se destacam no ano



As proporções de endividados no cartão de crédito e no cheque especial aumentaram em um ano, embora sejam as modalidades que oferecem as maiores taxas de juros. Caracterizados pela facilidade no acesso e alta relação com as necessidades de consumo de curto prazo, os dois tipos de dívida foram mais os buscados pelos consumidores que tiveram o poder de compra afetado pela alta da inflação no período. Os dados do Bacen mostram que 81% das concessões de crédito novo em setembro ocorreram no cartão

de crédito (à vista, a prazo, rotativo). Em segundo lugar, ficou o cheque especial, com 13% do total desembolsado pelo sistema financeiro.

Já o crédito consignado, um dos tipos de crédito com juros mais baixos (cerca de 25% ao ano), perdeu espaço no endividamento dos brasileiros: 5% do total de consumidores endividados tem dívidas consignadas atualmente, ante 7% em outubro de 2021. Essa proporção deve crescer, porém, em razão da contratação desse tipo de crédito pelos beneficiários do Auxílio Brasil. Entre setembro e outubro, o endividamento no consignado avançou 0,1 p.p. de acordo com a Peic, primeira alta em cinco meses. Vale notar ainda que, nos dias 10 e 11 de outubro, o *Google trends* apontou recordes nos índices de busca pelo termo “consignado Auxílio Brasil”, justamente quando a Caixa Econômica Federal anunciou os primeiros desembolsos da linha de crédito específica aos beneficiários do programa de transferência de renda.

Sobre a Peic:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com dívidas em atraso – consumidores com dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.